

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 60

Data: 14.08.80

Pg.: _____

Funai: massacre foi "acidental"

Da sucursal de
BRASÍLIA

A morte dos onze peões no rio Xingu ocorrida na sexta-feira passada, segundo o presidente da Funai Coronel Nobre da Veiga não passou de "um simples acidente", pois em momento algum o líder Txucarramãe Raoni determinou aos índios o massacre dos trabalhadores que desmatavam uma área reivindicada pelos índios na margem direita do rio. Raoni, que durante o ato estava no posto indígena Diauarum, disse que apenas "encomendou aos txucarramãe que dessem um susto no pessoal".

"Os jornais precisam escrever a verdade — disse o índio Megaron, sobrinho de Raoni. Ficou acertado que os índios não matariam os trabalhadores, mas ocorre que durante a conversa, com o grupo um deles lembrou que, no passado, um peão matou um parente do índio txucarramãe Bedjai, numa fazenda próxima, à ilha do Bananal. Por este motivo, os índios resolveram se vingar". O índio da tribo Trumai Aruiav, que participou do ataque, contou que um dos peões estava armado com uma cartucheira.

A entrevista coletiva convocada, ontem, pela Funai para anunciar um novo acordo com os txucarramãe foi marcada pelo tumulto e pela irritação do coronel Nobre da Veiga com as perguntas feitas pelos jornalistas. Logo de início, o presidente da Funai e o cacique Raoni

trocaram vários abraços e o coronel recebeu uma borduna de presente, simbolizando o acordo firmado. Segundo o coronel, ficou definido no encontro três pontos: 1 — a rodovia BR-080 será realmente desviada, devendo obedecer uma rota que não mais cortará a área indígena; 2 — os índios aguardarão pacificamente, até que a Funai receba as terras que serão desapropriadas da antiga fazenda Agropexin, que também foi atacada pelos txucarramãe em fevereiro de 1977; 3 — a área onde ocorreu o massacre dos peões e onde existem atualmente seis fazendas será transformada em parque florestal para evitar, como disse o coronel, "fatos desagradáveis como o de sexta-feira".

Nobre da Veiga frisou que a Funai não tem ainda uma solução definitiva para o problema na área, pois alguns pontos não foram definidos, como a extensão da faixa que será transformada em parque florestal e o novo traçado da estrada que, segundo o coronel, "não pode ser estabelecido apenas através de carta geográfica".

O presidente da Funai rebateu as acusações feitas pela Sociedade Brasileira de Indigenismo, que culpou a Funai pelo massacre dos peões afirmando que a presidência do órgão foi alertada sobre a possibilidade de conflitos na área. "Não me defendo de acusações que partem de uma sociedade indigenista que na realidade não existe", disse Nobre da Veiga.

Ele reconheceu, no entanto, que o órgão vinha acompanhando a situação na área e, a 29 de abril, firmou um acordo com os índios que prometeram aguardar por tempo indeterminado até que a Funai resolvesse o problema fundiário na região. "Ocorre que os índios não tiveram a calma necessária", acentuou o coronel.

Os índios que participaram da entrevista, realizada após um longo encontro reservado com a direção da Funai, pareciam bastante tensos, embora o cacique Raoni tenha abraçado o presidente e simulado um golpe de borduna no ar, sorrindo. Os funcionários da Funai tentaram evitar um contato mais demorado dos índios com os jornalistas levando-os rapidamente para a Kombi que os esperava, alegando que Raoni não queria dar entrevistas. Apenas o índio Megaron conversou um pouco mais e mostrou-se bastante preocupado com o resultado do encontro: "Os fazendeiros e a Funai são os responsáveis pelo que aconteceu, pois já viemos várias vezes a Brasília pedir uma solução para o Xingu". Para ele, a conversa mantida com o presidente da Funai representa apenas "mais uma promessa que só terá sentido se for cumprida".

"Nessa história quem sempre sai perdendo é o índio", disse Megaron, acrescentando ainda que qualquer acordo com a Funai só terá validade se for feito no Parque do Xingu, na presença de todos os chefes indígenas.



Foto Adão Nascimento - Telefoto Estado

Raoni deu a borduna de presente ao coronel Nobre da Veiga